

# Ampliação do grau de letramento dos alunos: planejando as atividades de sala de aula


Alfabetização e Letramento

Angélica Merli

OUTUBRO/2018

# Objetivo

- Fornecer subsídios para o professor planejar o desenvolvimento de atividades em sala de aula para ampliar o grau de letramento dos seus alunos.

- 
- As crianças aprendem a ler participando de atividades sociais e “fora da escola não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra [...], ou seja: a prática da leitura não significa a repetição infindável dessas atividades escolares”. (SOLIGO, 2005, p.5)
  - Leitor fluente: além da decodificação utiliza estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.

# Estratégia de seleção

- Utilizada para separar os indícios úteis dos irrelevantes.

# Estratégia de antecipação


- Permite prever o que ainda está por vir, com base em suposições e/ou informações explícitas.

# Estratégia de inferência


- Permite captar o que não está escrito no texto explicitamente, configura-se em adivinhações a partir de pistas fornecidas pelo próprio texto ou pelo conhecimento que o leitor possui, que às vezes se confirmam ou não, mas não se caracterizam como adivinhações aleatórias.


# Estratégia de verificação


- Torna possível o controle da eficácia das estratégias anteriores, permitindo confirmar ou não.

- 
- Todas as estratégias: decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação são utilizadas ao mesmo tempo, sem que haja a consciência delas.



- 
- As crianças que vivem em um ambiente urbano se deparam cotidianamente com cartazes, anúncios, propagandas, placas e passam a conhecer muitas letras e palavras, mas “ não com seu valor fonético mas como se fossem ideogramas [...] mesmo antes de decodificar já leem o “M” de Mac Donald’s ou o nome em letra cursiva da “Coca-Cola”. (Kleiman, 2005, p.34

- 
- Se a criança participa de eventos de letramento no lar, na creche, na pré-escola passa a conhecer os vários sentidos do texto e qualquer atividade de escrita, mesmo as mais entediantes, porque já conhecem as funções da escrita e querem saber como entrar para esse mundo da escrita.

- 
- Por outro lado, as crianças que não tem a oportunidade de mergulhar num ambiente em que a escrita é utilizada, o processo de aprendizagem da escrita torna-se árduo como o de “tentar aprender uma língua estrangeira repetindo, horas a fio, os sons dessa língua, sem nunca porém poder usá-la para falar com alguém, fazer uma piada, contar um caso”. ( Kleiman, 2005, p. 35-36)

# Gêneros textuais na escola

- Os estudos de letramento trouxeram uma grande contribuição para a aprendizagem da língua escrita na escola que foi a ampliação do universo textual, incluindo novos gêneros do cotidiano, tais como listas, receitas, bilhetes e textos do ambiente como avisos, letreiros, placas de rua e outros.

# Trabalho com LISTAS

- Por ter uma estrutura simples, a lista é um texto privilegiado para o trabalho com alunos que não sabem ler e escrever convencionalmente, mas é importante que você proponha a escrita de listas que tenham alguma função de uso na comunidade ou na sala de aula. **A escrita de listas de palavras que começam com a mesma letra ou outras similares é inadequada, pois descaracteriza a função social desse texto. (SÃO PAULO, 2014, p. 96)**

# Trabalho com LISTAS

- De acordo com o Programa Ler e Escrever (2014), algumas listas que podem ser utilizadas para a escrita (p. 97-98):
- Ingredientes de uma receita;
- Animais que serão estudados em um projeto;
- Títulos de histórias já lidas;
- Utensílios de cozinha;
- O que levar para um passeio ou excursão da escola;
- O que levar em um piquenique
- Brincadeira tradicionais que podem ser ensinadas pelo professor de Educação Física.

# Trabalho com LISTAS

- E listas que podem ser usadas para leitura (p. 98):
- Separar, em uma lista de personagens de contos misturados, aqueles de uma determinada história;
- Marcar, em uma lista, a história que deseja ouvir novamente;
- Marcar, em uma lista de ingredientes, aqueles que o professor ditar;
- Marcar, em uma lista de cantigas, aquelas que farão parte da Coletânea de cantigas da Classe;
- Em uma lista de brincadeiras, marcar aquelas que o professor ditar.



# Situações didáticas que a rotina deve contemplar

- Contos lidos pelo professor. Inicialmente devem ser lidos os mais tradicionais, tais como: Chapeuzinho Vermelho, Os três Porquinhos, Branca de Neve para construir um repertório comum de histórias e personagens;
- Cartaz de nomes da turma em ordem alfabética que possibilita conhecer os nomes das letras, fundamental para a alfabetização;
- Escrita e leitura de nomes próprios;
- Produção de agendas de aniversários;
- Leitura de um texto de divulgação científica;
- Leitura de textos memorizados, tais como: parlendas, adivinhas, canções, cantigas populares, quadrinhas, trava-línguas, poemas, etc.;
- Adivinhas ou charadinhas.



# Referências

- KLEIMAN, Ângela B. Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? (2005) In: <[http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca\\_professor/arquivos/5710.pdf](http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf)>. Acesso em 28 set. 2014.
- SÃO PAULO ( Estado) Secretaria da Educação. Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas: professor alfabetizador – 2º ano. SEE/FDE: coordenação, elaboração e revisão dos materiais: Sonia de Gouveia Jorge...[e outros]; adaptação do material original: Claudia Rosemberg Aratany, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos, Ivânia Paula Almeida.-7.ed. comp. rev. e atual. dos volumes 1 e 2. São Paulo: FDE, 2014.
- SOLIGO, ROSAURA. MIU7T8 Para ensinar a ler. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Letra e Vida: Programa para Professores Alfabetizadores*. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2005. (Coletânea de Textos – Módulo I).

**Material AVA – Uninove**